

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA DO BENIM E, CUMULATIVAMENTE, NA REPÚBLICA DO NÍGER

República do Benim

Contexto político e ambiente de negócios

O Benim é referência no golfo da Guiné por suas instituições democráticas consolidadas e pelo respeito que mantém aos preceitos de sua carta constitucional. Tendo realizado eleições parlamentares e municipais pacíficas em 2015, o país começa os preparativos para o pleito presidencial, previsto para ocorrer em março de 2016. O atual Presidente da República cumpre segundo mandato e está impedido pela Constituição de ser reconduzido. Desse modo, apesar de ainda não haver favoritos no escrutínio, tem-se como certa que a transmissão da chefia de Estado ocorrerá sem o temor de qualquer movimento que possa romper a estabilidade política do país.

A tradição democrática no Benim serve de importante fator para a atração de capital estrangeiro. Durante as décadas de 1990 e 2000, o país se beneficiou de grande influxo de recursos voltados para a cooperação humanitária e para o desenvolvimento de infraestrutura, como estradas ligando o norte ao sul do país, tratamento de água e esgoto e melhoria no porto da capital. No entanto, à medida que os vizinhos Togo e Nigéria conquistaram relativa estabilidade institucional, a vantagem comparativa do Benim tornou-se menos evidente. Vagaroso no processo de melhoria no ambiente de negócios, o país não acompanhou o ritmo de crescimento de seus vizinhos. O principal porto do país, por exemplo, movimenta cerca da metade da tonelagem transportada pelo porto de Lomé, no Togo. Essa diferença tende a aumentar à medida que o novo cais do porto togolês começa a ser ocupado. O exemplo é sintomático, uma vez que o litoral do Togo é quatro vezes menor e o mercado consumidor do país equivale à metade do beninense.

Nos últimos anos, o Benim tem se atentado para o problema da perda de competitividade e buscado soluções para melhorar o ambiente de negócios. Reconhece-se o avanço alcançado nesta década, período em que o país deixou a posição 170 dos 189 países listados no ranking do Banco Mundial e passou a ocupar a posição de número 151 no ano de 2014. Para lograr o feito, o Benim valeu-se de medidas para diminuir o envolvimento direto do Estado nas atividades produtivas e incentivar concessões para a iniciativa privada.

Exemplo maior dessa iniciativa foi a privatização do terminal de contêineres do porto de Cotonou, repassado à empresa francesa Bolloré. Após a concessão, o volume de cargas duplicou e a perspectiva é que cresça mais 40% até o fim desta década. O porto de Cotonou, de acordo com o Banco Mundial, está diretamente relacionado à cerca 90% do PIB. Sua autonomia tem sido ampliada desde 2009 e a eficiência de suas atividades acompanhou o processo. Outros projetos de logística também integram o plano de desnacionalização, como a ampliação do aeroporto de Cotonou, também defasado em relação ao de Lomé, no Togo, recém-modernizado, e ao de Lagos, na Nigéria, e concessões para revitalização da orla de Cotonou, além de novos acessos rodoviários aos países vizinhos. A maior parte do plano, no entanto, ainda depende de interessados.

Ao mesmo tempo em que se notam esforços de modernização no país, ainda persistem práticas hostis ao ambiente de negócios. Destas, o desrespeito a contratos é possivelmente a mais danosa, atingindo tanto investidores capitalistas como projetos de cooperação de países parceiros. No que toca ao investimento feito por empresas brasileiras, apenas durante minha estada no Benim, dois casos merecem nota. O primeiro foi em relação à empresa Benafrigue, de capital majoritariamente brasileiro, que atuava no setor de transporte dentro da cidade de Cotonou. O contrato assinado com a prefeitura da cidade previa subsídios para a tarifa ser competitiva com a do serviço de moto-taxis, modalidade atualmente preferida pelos consumidores. O pagamento destes subsídios nunca foi realizado, e a Benafrigue encerrou suas atividades em 2014, realizando enorme prejuízo. A Petrobrás também teve dificuldades com a burocracia do Benim. Após a perfuração de um poço em 2013, sem êxito, previa-se uma nova perfuração até o fim de 2015. As projeções geológicas, no entanto, indicaram que as áreas planejadas não resultariam em melhores resultados. A revisão do cronograma do contrato para a escolha de novo local para a perfuração do poço, usual na indústria, resultou em prolongada negociação com o governo. Ante as dificuldades para a solução do desacordo, o consórcio integrado pela Petrobrás e pela Shell preferiu pagar multa e deixar o país. A dificuldade notada pelas empresas brasileiras não é exceção. Em maio do corrente, a agência de cooperação da Holanda ameaçou se retirar do país caso a contabilidade de seus projetos, em parte realizada pelo governo, não esteja em conformidade com a prática internacional. O imbróglio ainda não foi solucionado.

O empresário brasileiro interessado em realizar investimentos no Benim deve estar atento à redação dos contratos. Se possível, eleger tribunal de um terceiro país para arbitrar eventual litígio. São recorrentes os casos de empresas brasileiras que escrevem a esta Embaixada para indagar sobre a cobrança de

taxas antecipadas ou para verificar se determinada empresa é idônea. Infelizmente, a maior parte dessas consultas resultou em empresas de fachada, dedicadas a obter alguma vantagem antecipada.

Após a saída da Benafrigue e da Petrobrás, restaram no Benim os integrantes do consórcio Sucesso, que se encontra nos estágios finais de obtenção de financiamento para a construção de importante rodovia no país. A estrada de cerca de 115 quilômetros ligará as cidades de Ketou e Savé e representará o início de uma segunda rota rodoviária de conexão entre o norte e o sul do país. Além de desafogar o tráfego dentro do país, a estrada deve criar caminho alternativo para que o Níger e províncias do norte da Nigéria transacionem com o mundo por meio do porto de Cotonou. Registra-se também que a rota passa pela chamada nação Iorubá, cuja etnia foi a mais numerosa no tráfico de escravos com o nordeste brasileiro. O simbolismo de a estrada ser construída por brasileiros não passou despercebido no Benim. Os Iorubás consideram que a obra, que os conecta ao resto do Benim, é ainda mais auspiciosa por ser realizada por brasileiros que agora promovem a conexão com o golfo da guiné pelo caminho inverso ao dos séculos anteriores.

Oportunidades de negócios

Apesar do momento de poucos investimentos brasileiros, os próximos anos serão de oportunidades para o retorno ao Benim. Novas concessões estão planejadas para a implantação de rota turística entre a cidade de Cotonou e a vila histórica de Uidá, com a construção de hotéis, marina, acesso rodoviário e conjuntos habitacionais. Prevê-se também a privatização da estatal Benin Telecom, que compete no mercado de telefonia e internet. Planos para o novo aeroporto de Cotonou devem se concretizar, além da concessão do terminal multicargas do porto, a fim de que se amplie o movimento de granéis sólidos e líquidos. Na área de defesa, a Embraer demonstrou interesse em apresentar seu portfólio de produtos às autoridades beninenses. Encontro para esse fim deverá ocorrer nos próximos meses. Por fim, durante o próximo mandato presidencial deve ser iniciada a construção de ferrovia que conectará Cotonou a Niamei, no Níger. Apenas o primeiro trecho da ferrovia está licitado, sendo este o projeto logístico mais ambicioso do Golfo da Guiné. Confirmados os planos atuais, a ferrovia integrará imenso corredor de transportes com dois vetores. O eixo longitudinal ligará a Nigéria à Costa do Marfim, ao tempo em que o latitudinal ambiciona conectar Cotonou a Hassi Massaoud, no centro da Argélia, prosseguindo ao Mar Mediterrâneo pela malha ferroviária argelina.

No que toca aos produtos brasileiros e à possibilidade de se ampliar a pauta de exportações, registro a importância de se realizarem missões da Agência Brasileira de Promoções de Exportações (APEX). O principal setor onde se vislumbra potencial de parcerias com exportadores brasileiros é o ligado ao varejo, sobretudo vestuário e produtos para o lar. Até recentemente, grande parte dos pedidos de visto para o Brasil era motivado por beninenses que desejavam valer-se de voo que ligava Lomé, no Togo, a São Paulo a fim de comprar roupas e calçados para revenda no Benim. No entanto, desde que a companhia *Ethiopian Airlines* cancelou o voo, o fluxo foi redirecionado principalmente para a Turquia, dada a nova ligação aérea entre Cotonou e Istambul. Não por acaso, o aumento do fluxo foi um dos motivadores para a abertura da Embaixada da Turquia no Benim, antes representada por meio de consulado honorário.

Além do varejo, recebemos consultas a respeito de empresas brasileiras ligadas ao comércio de autopeças e de insumos agrícolas. Nesse sentido, seria desejável que se aprimorassem os canais de divulgação de feiras e eventos a serem realizados no Brasil. Essa medida representaria opção, não excludente, de missões da APEX no Golfo da Guiné.

Registro também a possibilidade de trocas comerciais no setor de alimentos industrializados. A maior parte dos alimentos processados vendidos nos mercados locais é proveniente da África do Sul, França, Itália e Estados Unidos. Iniciativas isoladas da Ambev e da BRfoods constam nas gôndolas dos estabelecimentos de Cotonou, mas o crescente mercado consumidor do país enseja divulgação direcionada.

Cooperação Brasil-Benin

A atuação do Brasil no Benim, englobando a atuação diplomática, comercial e de cooperação, é caracterizada como sendo de parceria para o desenvolvimento. Desse modo, ao mesmo tempo em que o Brasil se atenta a oportunidades de negócio no país, projetos estruturantes são implementados sem que exista interesse comercial direto. Esse tipo de atuação é bastante valorizado no país e, creio, constitui o modo mais apropriado de estreitar os laços entre as nações. Partilham dessa visão sobre a importância da cooperação outros países com embaixadas no Benim, como Estados Unidos, Japão, Rússia, África do Sul, China, Canadá, Turquia, Emirados Árabes, Kuwait, Catar, países da União Europeia em conjunto ou bilateralmente, entre outros. Em comparação com esses, a quantidade de recursos empregada pelo Brasil é frequentemente modesta.

No entanto, qualitativamente, os projetos desenvolvidos são muito apreciados pelo impacto estruturante expressivo.

Os projetos de cooperação a cargo da Agência Brasileira de Cooperação com frequência despertam grande interesse nas autoridades beninenses. As missões vindas do Brasil, não raro, são recebidas em audiência por Ministros de Estado ou Secretários-Gerais. O interesse se dá pela formulação técnica dos projetos, invariavelmente voltados para o benefício direto das comunidades envolvidas. Ao longo de minha missão no Benim, pude acompanhar a execução de alguns dos projetos no campo, além de testemunhar a repercussão de seus avanços nas relações bilaterais.

Entre todos os projetos de cooperação em andamento, ênfase especial deve ser conferida ao “Cotton 4”, projeto realizado com ajuda da EMBRAPA e que visa ao aumento da produtividade do algodão, principal item da pauta de exportações do Benim. O projeto, iniciado em 2009, encontra-se em sua segunda fase. Após a criação de sementes especialmente adaptadas às condições do terreno beninense, atualmente se busca replicar essas sementes para que o cultivo seja feito em grande escala. Em um contexto de aumento no preço mundial dos alimentos que constituem a base da alimentação na região, espera-se que o incremento na produção do algodão gere divisas para o equilíbrio da balança de pagamentos. Adicionalmente, existe a expectativa de que o cultivo eficaz do produto ajude a fixar famílias nas terras onde suas respectivas etnias se identificam historicamente, limitando o êxodo rural e as consequências do agigantamento dos grandes centros. Ao testemunhar trabalho de duas missões de acompanhamento do projeto no norte do país, pude atestar o envolvimento de autoridades e técnicos do governo para a consecução da iniciativa. Em pouco tempo, acredito, o êxito do projeto servirá de referência para futuras iniciativas do Brasil em outras regiões em desenvolvimento.

Incubadora de cooperativas: outro projeto que avançou para estágios próximos à sua conclusão durante o tempo em que fiquei como encarregado de negócios. A iniciativa tem por fim a criação de uma incubadora de cooperativas para o processamento de alimentos produzidos nas escolas do Benim. A escola piloto tem cerca de mil e quinhentos alunos e capacidade para fornecer a totalidade dos insumos agrícolas necessários ao funcionamento da incubadora no estágio inicial. O Brasil, além de fornecer os equipamentos, realizou formação dos futuros gestores do projeto. A contraparte beninense, por sua vez, ficou encarregada das obras civis da incubadora, e deve entregar o imóvel até o fim desse ano. A expectativa é que a cooperativa formada gere lucro suficiente para aprimorar as condições da escola e sirva de exemplo a ser replicado por outras instituições acadêmicas do país.

Anemia falciforme: projeto que se propõe a instrumentar o Benim com práticas modernas para o diagnóstico e tratamento de uma das principais causas do agravamento do déficit nutricional na região. Assim como o projeto da incubadora de cooperativas, o da anemia falciforme pretende formar de agentes sanitários capazes de identificar as crianças que herdaram a doença de seus parentes consanguíneos e muni-las de medicamentos e acompanhamento nutricional para que os efeitos da anemia sejam mitigados. Além disso, prevê-se o estabelecimento de um centro de tratamento da doença, com engenharia civil local e equipamentos doados pelo Brasil. O estágio atual do projeto prevê a conclusão da remessa de equipamentos e a diplomação de cerca de trinta técnicos habilitados a gerir o centro de tratamento no próximo semestre.

Formação de agentes portuários: como anteriormente relatado, o porto de Cotonou representa o centro da economia do país. A competição com os portos vizinhos importa desafio à expansão do comércio internacional do Benim. Para se contrapor ao avanço dos vizinhos, o país parece ter compreendido a importância de modernizar o porto e profissionalizar suas atividades. Entre as iniciativas implementadas está a parceria com o porto de Santos, com o propósito de formar gestores dotados de práticas atualizadas sobre a logística da movimentação de grãos e contêineres. Prevê-se para novembro a realização do quinto e último módulo do projeto, que já teve fases realizadas no Brasil e no Benim. O projeto, além de dotar o país de práticas funcionais modernas, representa importante gesto na concertação entre os dois países, uma vez que a influência dos gestores do porto na política nacional é grande. Representativo do reconhecimento da iniciativa foi a oferta, por parte do Diretor do Porto de Cotonou, de um jantar em agradecimento à conclusão do quarto módulo do projeto. Durante o evento, o Diretor pronunciou longa lista de agradecimentos ao Brasil pela oferta do projeto.

Concessão de bolsas de estudo: O programa de concessão de bolsas de estudo para estudantes de graduação e de pós-graduação (PEC-G e PEC-PG) é atualmente a iniciativa de cooperação de maior visibilidade do Brasil no Benim. Rádios e jornais normalmente repercutem o programa quando das datas para os envios das candidaturas. Da parte da Embaixada, a divulgação do projeto também tem sido crescente, com participação em feiras de estudantes, em ações coordenadas com o Ministério do Ensino Superior do Benim. Como consequência dessas ações, o envio de candidaturas tem aumentado ao longo dos anos. Atualmente, a média de bolsas concedidas está em torno de 60 ao ano. Esse número só é inferior aos programas equivalentes mantidos pela França e pelos Estados Unidos.

O bom apelo do PEC-G e do PEC-PG tem servido ao Benim de diferentes formas. O retorno de alguns estudantes traz novas aptidões profissionais a um país muito carente de talentos bem formados. Igualmente importante, os que permanecem no Brasil após os estudos remetem divisas que ajudam o sustento de suas famílias e, por consequência, a economia do país. A divulgação da língua portuguesa também representa externalidade positiva. A experiência demonstra, portanto, que a ampliação do programa é desejável e que, na medida do possível, novas universidades agregariam à diversidade do programa se iniciassem parcerias para a concessão de bolsas de estudo aos jovens do Benim.

Cooperação cultural

Restauração do patrimônio histórico do Benim: Projeto de iniciativa da prefeitura de fortaleza e do governo francês e organizado pela Agência Brasileira de Cooperação tem por objetivo formar restauradores que possam recuperar construções de importante valor. As belas cidades de Agué, Uidá e Porto Novo, tombadas pela UNESCO, possuem uma grande quantidade de casas abandonadas e de expressivo valor artístico. Muitas das técnicas empregadas na construção destas casas foram adquiridas no Brasil e no caribe e empregadas por ex-escravos ao retornarem ao Benim. A identificação visual com cidades históricas brasileiras é imediata. O projeto foi concluído no segundo semestre de 2014 e cerca de trinta restauradores foram formados.

Criação de ateliê e centro de cultura em Porto Novo: Realizada a formatura do novo grupo de restauradores, a ABC pretende, para os próximos meses, iniciar a restauração de imóvel que servirá de atelier para os futuros trabalhos de recuperação do acervo imobiliário do país. Além de atelier, a casa servirá como centro de cultura da cidade de Porto Novo, com espaço para exposições e oficinas de arte. As autoridades beninenses são entusiastas do projeto e tem dado o apoio solicitado.

Futebol: Em março deste ano, participei da cerimônia que celebrou o retorno da segunda equipe que esteve no Brasil para receber treinamento com os profissionais do clube de futebol Botafogo de Ribeirão Preto. Apesar do projeto beneficiar apenas um pequeno grupo de pessoas, a iniciativa rendeu excelente repercussão no Benim, com matéria no principal jornal do país e acompanhamento da rede de televisão estatal.

Perspectivas para a cooperação cultural:

A ligação histórica entre o Brasil e o Benim, no entanto, permite ambicionar uma cooperação cultural mais intensa. A chamada comunidade Agudá, que reúne descendentes de africanos escravizados no Brasil é bastante organizada e realiza periodicamente eventos no Benim. Nominalmente, destaco o carnaval do bloco Benim-Brasil, a festa do Bonfim, o evento gastronômico que divulga elementos da culinária local comuns ao Brasil e ao Benim, além de eventos ligados à capoeira e ao hip hop.

Nesses eventos, a participação do governo brasileiro tem sido modesta. Ante as limitações orçamentárias vigentes, o apoio dado pela Embaixada tem se limitado a contribuições pessoais e a apoio logístico, com oferta de hospedagem a convidados vindos do Brasil, auxílio nos deslocamentos que se fazem necessários e uso da estrutura do Posto para comunicações e recursos de escritório. A estimativa que faço é de que cerca de U\$ 15.000,00 anuais permitiriam apoiar efetivamente os principais eventos relacionados ao Brasil e feitos exclusivamente por iniciativa de beninenses. Esses recursos, rateados sempre em percentual inferior ao custo de cada evento, possibilitariam à Embaixada apoiar cerca de dez projetos, além da iniciativa de organizar outros na sede do Posto.

Outra iniciativa que considero importante para que não se perca a identificação que os Agudás têm em relação ao Brasil é a retomada do leitorado, a cargo de profissional enviado pelo Brasil e custeado pelo governo. O projeto foi descontinuado no fim de 2012, mas é sempre lembrado por aqui como a época em que a Embaixada mais se fez presente no cotidiano da comunidade. Tive a oportunidade de visitar a sala de aula que ainda é mantida na capital política do país, Porto Novo, e onde se tenta manter o ensino do português. No entanto, as aulas hoje são ministradas por um ex-aluno da antiga leitora que não havia adquirido proficiência no idioma antes do fim do projeto. O grande esforço para se manter a difusão do idioma é realizado sem apoio oficial do Brasil.

Idealmente, todas as iniciativas de cooperação do Brasil com o Benim ficariam melhor abrigadas em um centro cultural, a ser idealmente estabelecido na cidade de Uidá, patrimônio da UNESCO e culturalmente ligada ao Brasil por ser o ponto de partida e retorno no comércio de escravos. A exemplo de centros culturais do Brasil existentes em Gana e Guiné-Bissau, por exemplo, um centro no Benim possibilitaria a realização de eventos com a comunidade Agudá, o ensino do português, a realização de exposições que hoje são feitas na parte administrativa da Embaixada, bem como o estabelecimento de biblioteca, tele centro e área para a reunião de artistas e intelectuais que se encontram atualmente com poucas opções de instalações para esse fim no país. A escolha do Benim para a implantação de um centro cultural do Brasil se justificaria por muitas

razões. A ligação histórica, além de notória, criou uma profusão de descendentes com algum traço ancestral remontado à época do Brasil colônia. Nos dias atuais, a influência desses descendentes se dá em todos os aspectos da vida do Benim. A título de exemplo, a primeira-dama do país pertence à família Souza, cujo último chefe, Chachá VIII, foi condecorado pelo Brasil pelos esforços para o estreitamento das relações entre os dois países. Um centro cultural serviria de câmara de ressonância para similitudes culturais que ainda desconhecemos e, acredito, serviria de atrativo para o intercâmbio entre estudiosos do passado comum do Brasil e do Benim, a exemplo do papel desempenhado pelo museu Afro Brasil em São Paulo.

Concertação nos temas da agenda global.

A agenda diplomática multilateral do Brasil conta com o apoio do Benim na grande maioria dos casos. A Chancelaria local tem recebido positivamente as gestões feitas para a coincidência de posicionamentos na ONU e em demais organismos internacionais, bem como o apoio de candidaturas que o Brasil apresenta para cargos de expressão na governança mundial. Exemplo maior dessa sintonia diplomática foi a atribuição de cidadania honorária ao Professor José Graziano da Silva quando de sua candidatura para a direção da FAO.

Acredita-se que a boa recepção dos pleitos brasileiros esteja ligada ao crescente dos projetos de cooperação. Nesse sentido, a perspectiva de construção da estrada que cortará a nação Iorubá serve de impulso para ações concertadas. Outro aspecto a se notar é a intensificação do envolvimento do Brasil com o continente, dado pela extensa rede de Embaixadas e pelos mecanismos de diálogo estabelecidos, a exemplo da Cúpula ASA, reunindo países da África e da América do Sul, e ZOPACAS, com os países do Atlântico Sul. Em uma região onde o pan-africanismo é parte da identidade das pessoas, o interesse pelo desenvolvimento do continente repercute nas relações bilaterais.

Comunidade brasileira e atividade consular.

A comunidade brasileira no Benim é pequena, constituindo atualmente de 23 pessoas. A maior parte encontra-se no norte do país, realizando trabalhos ligados à atividade missionária. A demanda por serviços de apoio ao nacional, portanto, é reduzida, apesar da Embaixada ser bastante procurada quando da chegada de brasileiros que vem ao Benim para realizar algum tipo de prospecção comercial ou projeto cultural. Por esse motivo, o atendimento consular resta

majoritariamente voltado à demanda de vistos e a atos cartoriais em favor de beninenses.

Algumas particularidades locais tornam o serviço consular uma atividade desafiadora. Em uma região comparativamente empobrecida, a opção de imigrar ao Brasil se apresenta como alternativa aos destinos mais usuais da Europa. Desse modo, tentar obter um visto brasileiro parece mais atrativo do que as perigosas rotas que levam ao norte da África e às embarcações que semanalmente tentam atracar em terras do velho continente.

A obtenção clandestina do visto brasileiro, isto é, sem documentação suficiente para ensejar a concessão, se dá por meio de intermediários. Estas pessoas, de índole invariavelmente não ilibada, sabem dos custos envolvidos para que potenciais imigrantes tentem as rotas mais usuais à Europa e extorquem em torno de US\$ 1.000,00 para facilitar a obtenção de um visto para o Brasil. Como agravante do ilícito, alguns potenciais imigrantes são convencidos a retornar ao Golfo da Guiné transportando entorpecentes que posteriormente são remetidos à Europa.

A obtenção fraudulenta do documento se dá normalmente de duas formas. A primeira é por meio da cooptação de funcionário local contratado pelas Embaixadas do Brasil para que ele tente convencer a autoridade consular de um determinado Posto acerca da qualidade dos documentos que embasam o pedido de determinado visto. Às vezes, os próprios documentos de suporte são forjados. A segunda opção é a falsificação direta do visto. Nesse quesito, o avanço nas técnicas de impressão da etiqueta consular é impressionante. Em alguns casos, preciso recorrer ao sistema consular para me certificar que determinado documento foi forjado. Ao mesmo tempo, essa modalidade é menos preocupante, uma vez que o portador de um visto falso, ao chegar no Brasil, será identificado pelo agente da polícia federal quando da conferência do código da etiqueta consular.

No Benim, recentemente, identifiquei que um funcionário local da Embaixada havia sido cooptado e orientado a emissão de cerca de uma centena de vistos nos últimos quatro anos. A demissão do funcionário ensejou uma grande mudança na área consular da Embaixada, com a eliminação de salas fechadas para as entrevistas de pedido de visto, supervisão direta de um servidor público brasileiro, além da centralização, pela chefia do Posto, da análise e autorização de todos os vistos emitidos. Esse trabalho adicional no setor consular, infelizmente, consome tempo que normalmente deveria ser utilizado para as outras demandas do Posto, mas penso que o procedimento elimina a possibilidade de fraudes.

Outra medida que penso ter sido fundamental para mitigar o risco de indivíduos de má índole de embarcarem para o Brasil foi o estreitamento dos contatos entre a Embaixada e os oficiais da polícia de imigração do aeroporto. Há alguns meses que os portadores de passaporte com visto brasileiro precisam aguardar que a Embaixada do Brasil confirme a autenticidade do documento de viagem antes que o embarque a eles seja permitido.

Apesar das providências tomadas, faz-se imperativo lembrar que este e outros Postos do Brasil na região carecem de servidores que possam se ocupar das atividades consulares, realizando o atendimento direto aos demandantes do serviço.

República do Níger

Em relação ao Níger, cuja representação diplomática e consular é feita de forma não residente, por intermédio da Embaixada do Brasil no Benim, a interlocução é feita de modo menos frequente. No entanto, a Embaixada do Níger no Benim tem sido sensível às gestões e pedidos instruídos pelo Brasil, e as respostas que recebemos são, na maior parte, convergentes com as nossas pretensões.

Registra-se, no entanto, que a ausência de servidores públicos residentes no país dificulta os mais diversos aspectos da atuação diplomática, como a promoção comercial, o cultivo de relações com membros da comunidade diplomática, a prospecção de projetos de interesse às nossas empresas, o desenvolvimento de iniciativas de cooperação e, sobretudo, o serviço consular.

Em relação a esse último aspecto, representou desafio expressivo os incidentes de janeiro, quando ataques de fanáticos religiosos destruíram templos cristãos no país e alijou a comunidade de missionários de diversos países que atuavam no Níger. A partir de Cotonou, organizou-se plano de evacuação para os 33 brasileiros que residem no país. O plano contava com extensa lista de preparativos para a partida de comboio com os brasileiros rumo a Burkina Faso. Ciente do plano, a representação diplomática do Níger em Cotonou mediou acordo com as autoridades nigerinas para que esse comboio, caso efetivamente posto em movimento, fosse escoltado por militares do Níger até a fronteira do país. Felizmente, em poucos dias o Níger retornou à normalidade e o plano de evacuação não foi executado. Poucos meses depois, dispus-me a ir à capital do Níger, Niamei, para realizar consulado itinerante com a comunidade brasileira e reunir-me com autoridades nigerinas. A missão teria também o intuito de agradecer o apoio dado pelo Níger nos episódios de janeiro e preparar relatório

sobre o andamento das relações bilaterais. A missão, no entanto, acabou sendo cancelada por restrições orçamentárias.

Desafios

Entre os desafios relatados ao longo deste expediente, ressalto minha crença de que a baixa lotação de servidores públicos brasileiros representa o maior deles. Em um momento em que as atenções do Benim se voltam para o pleito eleitoral, a análise das inevitáveis mudanças no cenário político demandará tempo considerável, a ser compatibilizado com a administração financeira, com a administração de recursos humanos, com a promoção comercial, a cooperação e o atendimento consular. Os incidentes envolvendo a emissão de vistos orientados por documentação fraudulenta é sintomático do problema. Acompanhar com a extrema atenção que o assunto requer é, por vezes, um exercício incompatível com as demais atividades da rotina da Embaixada.

No que toca à área comercial, seria oportuna a retomada de missões de promoção de empresas e produtos brasileiros no golfo da guiné, bem como o envio de material de divulgação a respeito das feiras e eventos que são realizados no Brasil. A última missão da APEX na região data de 2010. Além disso, a interrupção da ligação direta entre o Togo e São Paulo impactou diretamente o fluxo de beninenses interessados em adquirir roupas e bens não duráveis para a revenda no Benim. O estabelecimento de rota aérea alternativa para o golfo da guiné tenderia a reverter esse processo e impulsionar as trocas comerciais.

As restrições orçamentárias cada vez mais severas são outro fator de preocupação. Sobram poucos recursos para que se apoie ou se promova, sob o patrocínio do Brasil, eventos na Embaixada e na Residência oficial que permitam aproximar o corpo diplomático dos atores políticos e culturais importantes do país. Além disso, como citado, temos estado distante de eventos que trabalham a identidade cultural entre o Brasil e o Benim, deixando essas iniciativas progressivamente a cargo da sociedade civil local.

Ainda no aspecto cultural, ressalto que a interrupção do programa de leitorado limita sobremaneira a aproximação da comunidade Agudá com a representação do Brasil. Principais entusiastas do Brasil, os Agudás se viram obrigados a continuar o trabalho de difusão da língua portuguesa por meio de professores não qualificados, em um esforço admirável de perseverança. A incompreensão com o fim da iniciativa é recorrente. Além disso, permito-me enfatizar minha crença de que, idealmente, o intercâmbio cultural entre o Brasil e

o Benim deveria ser reunido em um único centro, a exemplo dos mantidos pelas embaixadas da França, da China e dos Estados Unidos.